

FUTEBOL, LINGUAGEM E VIOLÊNCIA: MARADONA, O MAU SELVAGEM

Vinicius Falcão Oliveira Carneiro - Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGF) do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail para contato: pentoxibenzeno@gmail.com.

Partindo dos dois gols de Diego Armando Maradona contra a Inglaterra na Copa do Mundo do México disputada em 19986, esta pequena pesquisa pretende pensar a relação entre violência e linguagem a partir do futebol. A noção inicial é que esses dois gols, ao contrário do que pode parecer, são gêmeos univitelinos e não imagens opostas de um mesmo jogador. Eles são o produto efetivo da genialidade de um dos melhores jogadores de todos os tempos, pois até para burlar a regra é preciso ser genial. E mais, eles produziram o mesmo efeito devastador, aniquilador, contra os ingleses. É possível ver o desespero dos marcadores quando Diego rompe a linha que divide o gramado e a corrida descontrolada de Shilton quando a bola invade a grande área. É possível compreender a entrada do “açougueiro” Terry Buttler tentando parar Maradona no último momento. E tudo isso motivado por sua genialidade no primeiro gol (“*la mano de dios*”), reduplicada no segundo. Aquele jogo era a continuação da guerra por outros meios, ou seja, era política. A partir desse jogo podemos pensar diversos matizes políticos, do direito à violência, legítima ou não, ou melhor, por qual motivo perquirimos a legitimidade da violência, quais os critérios nos levam a usar os termos qualificadores “legítimo” e “ilegítimo” para certos tipos de violência. É sempre sobre algum tipo de perspectiva que uma violência é legítima ou não, é sempre sob algum tipo de julgamento absolutamente interessado e enviesado que burlar uma regra é legítimo ou não. Em última instância, violência é violência, seja contra quem for. Os discursos que sustentam a correção moral de um modelo de violência e rechaçam os demais são meramente acordos, convenções sociais que tomam a forma do corpo das leis organizadas capazes de reger a vida e os princípios de resolução dos conflitos naquela sociedade, ou seja, o direito. Todas as sociedades do mundo atual são regidas pela soberania desta lógica metafórica e monopolista da violência que é o direito.

PALAVRAS-CHAVE: FUTEBOL; LINGUAGEM; VIOLÊNCIA; *NAÏF*; DIREITO.